

Mailson e Secretário de SP divergem sobre dívida

12 OUT 1988

GLOBO

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, envolveu-se ontem numa áspera discussão com o Secretário da Fazenda de São Paulo, José Machado Campos Filho, na reunião do Conselho de Política Fazendária (Confaz). O episódio teve início quando Machado, irritado com o critério fixado pelo Governo federal para o pagamento da dívida externa dos Estados e Municípios no próximo ano, levantou a ameaça de confronto direto entre os Governos estaduais e a União e a declaração de moratória unilateral desses pagamentos.

O Secretário da Fazenda do Ceará, Marcos Lima Matos, tinha se queixado da exigência do Governo federal de receber 25% dos encargos da dívida externa estadual e municipal, a partir de 1989. Mailson disse que caberia ao Congresso analisar as regras propostas e alterá-las, caso julgasse necessário. Machado entrou então na conversa, afirmando que o Congresso não poderia alterar as normas, por diversas limitações legais; desta forma, os Estados teriam que descumprir as exigências do orçamento, declarando moratória à



José Machado, Secretário de SP União.

Mailson, a princípio calmo, respondeu que não devolveria as agressões, "para não transformar o Confaz em um palanque". Mas perdeu o controle quando Machado levantou suspeitas sobre o acordo da dívida externa, negociado pelo Ministro da Fazenda, dizendo que este "atendeu aos interesses dos banqueiros, em detrimento dos interesses do País".



Ministro Mailson da Nóbrega

Mailson, alterado, reagiu:

— Não aceito afirmações de que a negociação externa foi feita em detrimento do País. Não aceito colocações implícitas de que o Governo negociou mal sua dívida externa.

A confusão foi concluída quando os demais participantes da reunião intervieram, convocando todos a debater o convênio da redução do prazo de recolhimento do ICM.